

## DESCRIMINIZAÇÃO DO USO DA MACONHA: UM DEBATE ABERTO

Ademar Pedro Dos Santos Junior<sup>1</sup>  
Gilvan Vieira Guedes<sup>1</sup>  
José Odivio Lobo Maia Junior<sup>1</sup>  
Thiago Garcia De Freitas<sup>1</sup>

**RESUMO:** A descriminalização do uso da maconha é um tema controverso que envolve questões jurídicas, sociais e de saúde pública. Este artigo aborda os principais argumentos a favor e contra a descriminalização, explorando experiências internacionais e as particularidades do cenário brasileiro. A análise considera aspectos como segurança pública, liberdade individual, saúde e impactos econômicos, com base em referências acadêmicas. A conclusão destaca a importância de um debate democrático e baseado em evidências para orientar decisões políticas.

**Palavras-chave:** maconha, descriminalização, saúde pública.

### 1. INTRODUÇÃO

A descriminalização do uso da maconha é um tema que desperta debates intensos e polêmicos. Para além das questões legais, esse assunto toca em aspectos profundos da sociedade, como saúde pública, direitos individuais e segurança. O Brasil, assim como muitos outros países, enfrenta o desafio de equilibrar diferentes perspectivas enquanto busca soluções para questões ligadas ao consumo e à regulação dessa substância. Neste artigo, exploramos os argumentos favoráveis e contrários à descriminalização da maconha, discutimos experiências internacionais e analisamos os desafios que esse debate traz para o contexto jurídico e social brasileiro.

### 2. DESENVOLVIMENTO

**Redução da Criminalidade:** um dos argumentos mais fortes a favor da descriminalização é a redução da violência. A proibição da maconha alimenta o tráfico e fortalece o crime organizado, que usa a venda ilegal para financiar atividades criminosas. A experiência do Uruguai, por exemplo, mostra como a legalização pode enfraquecer essas redes ilícitas ao regular a produção e o comércio de maconha.

---

<sup>1</sup> Graduandos em Direito pela Faculdade Caicoense Santa Terezinha.

Além disso, descriminalizar o uso pode desafogar o sistema penal, permitindo que o foco das autoridades esteja em crimes mais graves. Estudos mostram que tratar o uso de drogas como uma questão de saúde, e não de polícia, tem efeitos positivos na segurança pública (ARAÚJO; CASTRO, 2017).

Quando o uso da maconha é tratado como crime, muitas vezes falta espaço para discussões abertas sobre seus riscos e benefícios. A descriminalização permitiria a criação de campanhas educativas mais eficazes e a ampliação de políticas de redução de danos. Por exemplo, o acesso controlado à maconha medicinal já trouxe benefícios concretos em diversos contextos. A legalização possibilita o avanço de pesquisas científicas sobre seus efeitos, tanto positivos quanto negativos, ajudando a fundamentar políticas públicas mais equilibradas (SILVA; MOURA, 2020).

Outro argumento central é a liberdade individual. Muitas pessoas defendem que o Estado não deveria interferir nas escolhas pessoais de adultos responsáveis, desde que essas escolhas não prejudiquem terceiros. Nesse sentido, o consumo de maconha seria uma decisão pessoal, semelhante ao consumo de álcool ou tabaco.

A regulamentação da maconha também traz benefícios econômicos significativos. Países como o Canadá e alguns estados dos EUA têm colhido receitas substanciais com a tributação do mercado de maconha. Além disso, o setor gera novos empregos, movimentando a economia formal (CARVALHO; ALMEIDA, 2017).

Por outro lado, os opositores à descriminalização alertam para os riscos à saúde. O consumo excessivo de maconha pode causar problemas respiratórios, dependência psicológica e até danos cognitivos, especialmente em jovens cujo sistema neurológico ainda está em formação. Há também o medo de que a legalização normalize o uso da droga, levando ao aumento do consumo, principalmente entre adolescentes. A falta de regulamentações rígidas poderia dificultar o controle do acesso e a prevenção de abusos.

Os críticos apontam ainda possíveis impactos sociais, como o aumento de acidentes de trânsito associados ao consumo da substância e o agravamento de problemas familiares. Essas preocupações indicam a necessidade de regulação cuidadosa para minimizar riscos. Um dos argumentos mais comuns é o receio de que a maconha seja uma

“porta de entrada” para drogas mais perigosas, como cocaína ou crack. Embora estudos contestem essa relação direta, a preocupação persiste na opinião pública (ARAÚJO; CASTRO, 2017).

No Brasil, o tema está em constante evolução. O Supremo Tribunal Federal (STF) tem discutido a descriminalização do porte de drogas para uso pessoal, enquanto a sociedade debate os benefícios e riscos dessa medida. Internacionalmente, países como o Uruguai, Portugal e o Canadá têm implementado diferentes modelos de regulação da maconha. Cada experiência traz lições valiosas sobre como a descriminalização pode ser aplicada de forma responsável, respeitando as especificidades de cada contexto social e cultural (SILVA; MOURA, 2020).

Descriminalizar a maconha não é apenas uma decisão social, mas também um desafio jurídico. É preciso definir com clareza o que será permitido e o que continuará sendo proibido. Além disso, a regulamentação do mercado exige regras claras e fiscalização rigorosa para evitar abusos e garantir a proteção da saúde pública. Campanhas educativas e programas de prevenção devem ser priorizados para mitigar os possíveis impactos negativos.

## **CONCLUSÃO**

A descriminalização do uso da maconha é uma questão complexa e multifacetada. Ela exige um debate democrático que considere tanto as evidências científicas quanto as realidades sociais do Brasil. Não se trata apenas de liberar ou proibir, mas de encontrar soluções que promovam saúde pública, segurança e direitos individuais.

Enquanto o Brasil discute o tema, experiências internacionais mostram que a regulamentação bem planejada pode trazer benefícios significativos. No entanto, qualquer decisão deve ser acompanhada de políticas públicas robustas e uma regulação eficiente para garantir que os benefícios superem os riscos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A.; CASTRO, A. F. Perspectivas socioculturais sobre a descriminalização das drogas no Brasil. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 28-35, 2017. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252017000400009](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252017000400009). Acessado em 02 de dezembro de 2024.

CARVALHO, R. F.; ALMEIDA, P. J. Descriminalização da maconha: reflexos sociais e jurídicos. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 36-42, 2017. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252017000400009](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252017000400009). Acessado em 02 de dezembro de 2024.

SILVA, L. G.; MOURA, T. M. O impacto das políticas de drogas na saúde pública e nos direitos humanos no Brasil. *Bioética*, Brasília, v. 28, n. 1, p. 45-58, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/NKmvg4NpM3GrDKnZv7qLhbw/>. Acessado em 02 de dezembro de 2024.